

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **PSICOLOGIA HOSPITALAR**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## PSICOLOGIA HOSPITALAR

<b>DISCIPLINA:</b> PSICOLOGIA HOSPITALAR
<b>RESUMO</b>
A Psicologia Hospitalar tem como finalidade auxiliar os pacientes que apresentam situações de adoecimento e que necessitam de um suporte para o enfrentamento dos problemas vividos. Para esse enfrentamento, salientamos a importância da atuação profissional em suas relações dinâmicas com o paciente, bem como com sua família e/ou cuidadores. O psicólogo hospitalar também faz uso de processos de avaliação, que seguem padrões éticos definidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Entretanto, deve-se seguir as especificidades da realidade hospitalar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA DINÂMICA DO PACIENTE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA DINÂMICA DA FAMÍLIA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO HOSPITAL
<b>AULA 2</b> NEONATOLOGIA OBSTETRÍCIA ONCOLOGIA PEDIATRIA
<b>AULA 3</b> PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO HOSPITAL ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DESENVOLVIMENTO PSICOGENÉTICO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO
<b>AULA 4</b> AUTOESTIMA RELAÇÕES INTERPESSOAIS APRENDIZAGEM IDENTIDADE
<b>AULA 5</b> EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET LOGIA SÓCIO-HISTÓRICA DE LEV S. VYGOTSKY PSICOGÊNESE DE HENRI WALLON ANDRAGOGIA DE MALCOLM S. KNOWLES E A APRENDIZAGEM DE ADULTOS
<b>AULA 6</b> TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO DISLEXIA DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E DISCALCULIA DISLALIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 007/2003. Brasília, 14 jun. 2003. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/resolucao2003-07.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2019.
- \_\_\_\_\_. Resolução n. 015/2007. Brasília, 19 set. 2007. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007\\_15.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/09/resolucao2007_15.pdf). Acesso em: 31 dez. 2019.
- FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 24, n. 3, p. 180-88, 2008.

**DISCIPLINA:**

PRÁTICAS DOCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

**RESUMO**

Nesta disciplina, você vai aprofundar seus estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem nesses contextos. Para isso, reúna tudo o que você já estudou sobre educação, que a partir de agora vamos auxiliá-lo a ressignificar e contextualizar tais conceitos para o trabalho dentro de hospitais e no domicílio do aluno. Para isso, você verá como o professor deve adequar a sua postura a um perfil voltado para esse trabalho. Você também entenderá o que são os conceitos de adaptação e potencialização dos conteúdos escolares, práticas realizadas pelos professores desse contexto, a fim de promover a inclusão dos os alunos que estão em tratamento de saúde.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O PERFIL DO PROFESSOR E A RELAÇÃO HUMANISTA COM O SABER  
PRÁTICA PEDAGÓGICA E A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO  
PRIMEIROS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA  
ESTRATÉGIAS DE TRABALHO: ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO

**AULA 2**

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NESSE CONTEXTO  
TEMPO PEDAGÓGICO: UMA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES  
METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A DIVERSIDADE CULTURAL  
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

**AULA 3**

PRÁTICA EDUCATIVA: ATIVIDADES ESCOLARES NA CLASSE HOSPITALAR E  
ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR  
PRÁTICA EDUCATIVA: JOGOS  
PRÁTICA EDUCATIVA: ARTE  
ATIVIDADES CULTURAIS

**AULA 4**

PRÁTICA EDUCATIVA COM MATEMÁTICA  
PRÁTICA EDUCATIVA COM CIÊNCIAS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
PRÁTICA EDUCATIVA E INTERDISCIPLINARIDADE  
AVALIAÇÃO

**AULA 5**

EQUIPE INTERPROFISSIONAL: EDUCAÇÃO E SAÚDE  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITO E ATUAÇÃO  
SITUAÇÕES DIVERSAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS  
PRÁTICAS COMPLEMENTARES: A BRINQUEDOTECA

**AULA 6**

DESCARTE DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS  
CUIDADOS PARA O PROFESSOR NA PRÁTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR E  
DOMICILIAR  
REDE DE APOIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA  
O ÓBITO E O PROFESSOR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017.
- CARREIRA, D. O direito à educação e à cultura em hospitais: caminhos e aprendizagens do Pequeno Príncipe. Curitiba: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, 2016.
- HOLANDA, E. R. de; COLLET N. As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar. Rev Esc Enferm USP, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a11.pdf>.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DA ATENÇÃO A URGÊNCIA/EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

**RESUMO**

Devido ao crescente aumento no número de atendimentos de urgência e emergência no país, acarretado por inúmeros fatores, houve a necessidade da criação de um atendimento rápido e especializado em prestar os primeiros atendimentos às vítimas, ainda no local de ocorrência. Para promover esse atendimento, foram capacitados profissionais e disponibilizados materiais e equipamentos, dentre eles, ambulâncias para atendimentos em todos os níveis de necessidade ou de acordo com a condição da vítima. Esse é o atendimento pré-hospitalar (APH), que se mostrou muito eficaz e ajudou a reduzir o número de óbitos, de sequelas e das complicações que anteriormente eram atribuídas à ausência de atendimento imediato e qualificado ou a atendimentos prestados por leigos ou pessoas incapacitadas para o socorro a esse tipo de demanda.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE APH  
REGULAMENTAÇÃO PARA O APH  
ANALISANDO QUESTÕES IMPORTANTES NO APH  
ASPECTOS ÉTICOS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

**AULA 2**

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SUAS DIVERSAS FACETAS  
INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS  
ANALISANDO AS EMERGÊNCIAS E URGÊNCIAS  
EMERGÊNCIAS/URGÊNCIAS NAS ESTRADAS

**AULA 3**

REFLEXÃO SOBRE NOSSO SABER EM APH  
RESPOSTA A DESASTRES

PONTOS RELEVANTES NO APH  
PADRONIZAÇÃO NOS ATENDIMENTOS

**AULA 4**

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS – APH  
DEFESA CIVIL  
OUTRAS FRENTES DE APH  
USO DE HELICÓPTERO NO APH

**AULA 5**

CARGAS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE APH  
CENÁRIOS DESAFIADORES  
MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO APH  
INTERVENÇÕES NOS ACIDENTES DE TRABALHO

**AULA 6**

COMPORTAMENTO DOS PROFISSIONAIS EM APH  
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM APH  
COVID-19 E O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR  
EDUCAÇÃO INTEGRAL EM APH

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 5.055, de 27 de abril de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5055.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5055.htm).
- ----- Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jan. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm).
- DOLOR, A. L. T. Atendimento pré-hospitalar: histórico da inserção do enfermeiro e os desafios éticos legais do enfermeiro. 118 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DE RISCO, TRANSFERÊNCIA INTRA E INTER-HOSPITALAR

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos conhecer e refletir sobre as bases históricas da gestão de risco na perspectiva da segurança do paciente, analisar o processo de trabalho nesta ação, identificar a segurança do paciente em diferentes aspectos, apontar as metas internacionais de segurança do paciente e compreender o papel do planejamento e liderança para tomada de decisão na gestão de risco. Esse assunto é bastante instigante para todos os profissionais que pretendem dar foco sobre a excelência em suas atividades cotidianas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PROCESSO DE TRABALHO E GESTÃO  
A SEGURANÇA DO PACIENTE  
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE  
PLANEJAMENTO E LIDERANÇA ESTRATÉGICA PARA TOMADA DE DECISÃO NA  
GESTÃO DE RISCO

**AULA 2**

ESTRUTURA, PROCESSO E RESULTADO  
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE  
COMUNICAÇÃO EFETIVA  
MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA

**AULA 3**

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E CONTROLE DE INFECÇÃO  
LESÃO POR PRESSÃO  
PREVENÇÃO DE QUEDA  
GERENCIAMENTO DE RISCO E APLICAÇÃO NA PRÁTICA

**AULA 4**

PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE  
SISTEMAS DE NOTIFICAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA GESTÃO DA SEGURANÇA  
AUDITORIA E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE RISCO  
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

**AULA 5**

SEGURANÇA DO PACIENTE E CULTURA DO DISCLOSURE  
PACIENTE CRÍTICO  
TRANSFERÊNCIA INTRA-HOSPITALAR  
TRANSFERÊNCIA INTER-HOSPITALAR

**AULA 6**

TRANSFERÊNCIAS E REMOÇÃO DE PACIENTES - O QUE DIZEM AS LEGISLAÇÕES?  
EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E MEDICAÇÕES UTILIZADOS NA TRANSFERÊNCIA  
SEGURANÇA DO PACIENTE DURANTE A TRANSFERÊNCIA  
PROTOCOLOS DE TRANSPORTE SEGURO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 abr. 2013b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução Diretoria Colegiada n. 36, de 25 de julho de 2013. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jul. 2013a.
- SOLER R. D. V.; BEYER, A. L. Capital humano nas organizações: uma revisão bibliográfica. Revista de Iniciação Científica da Unisalle, v. 7, n. 1, 2019.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL - SAÚDE

**RESUMO**

Nesta disciplina iremos abordar: História das políticas de saúde no Brasil a partir da década de 1930; principais características da atenção à saúde no país; as formas de organização do Estado frente às necessidades de saúde da população; a saúde no regime militar; abertura democrática e a emergência do movimento sanitário brasileiro; ofensiva do ajuste neoliberal na saúde; conjuntura de surgimento do Serviço Social e vinculação com a saúde em diferentes contextos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ATENÇÃO À POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL: 1930 A 1964

SAÚDE NO REGIME MILITAR  
ANOS 1980 E O MOVIMENTO DE REFORMA SANITÁRIA  
ANOS 1990 E INÍCIO DO SÉCULO XXI  
SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE SAÚDE

**AULA 2**

SUS - DEFINIÇÕES  
CAMPOS DE ATUAÇÃO DO SUS  
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS  
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS  
SERVIÇO SOCIAL E A ATUAÇÃO NO ÂMBITO DO SUS

**AULA 3**

O ESTADO E A DIMENSÃO POLÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE  
SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA  
RELAÇÃO ENTRE ESTADO, SOCIEDADE E MERCADO NA PRODUÇÃO DA SAÚDE  
RELAÇÃO PÚBLICO/PRIVADO NOS SISTEMAS DE SAÚDE  
ESTADO, SOCIEDADE E O CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE

**AULA 4**

ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DO TRABALHO NO SUS  
ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE  
ASSISTENTE SOCIAL - TRABALHADOR DA SAÚDE  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA SAÚDE  
SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO

**AULA 5**

PRÁTICA NA SAÚDE E O ASSISTENTE SOCIAL  
SERVIÇO SOCIAL E A INTEGRALIDADE EM SAÚDE  
EIXOS DE INSERÇÃO DO TRABALHO NA PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS  
DE SAÚDE  
NÚCLEOS DE OBJETIVAÇÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL  
SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE

**AULA 6**

PLANEJAMENTO NA AÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA SAÚDE  
ELEMENTOS ESSENCIAIS DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE  
PROCESSOS DO PLANEJAMENTO E A DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS  
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE  
INDICADORES E RESULTADOS NA SAÚDE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRAVO, M.I.S. Política de Saúde no Brasil. IN: MOTA, A. E. (ORG.), BRAVO, M.I.S. et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRAVO, M.I.S.; MATOS, M.C. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. IN: MOTA, A. E. (org.) et al. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.
- SPOSATI, A. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, dez. 2013.

<b>DISCIPLINA:</b> PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE
<b>RESUMO</b>
Vamos abordar temas que são de interesse comum entre os vários profissionais que atuam com a assistência à saúde individual e coletiva.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 01 À AULA 06</b> VÍDEOS 01 AO 04
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• FELDMAN, R. S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2015.</li><li>• CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. (Orgs). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</li></ul>

<b>DISCIPLINA:</b> POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE
<b>RESUMO</b>
Nesta disciplina é de suma importância contextualizarmos historicamente a Política Nacional de Saúde. Os antecedentes sociais são fundamentais para designar os caminhos das políticas públicas, não sendo diferente com o sistema de saúde brasileiro. As necessidades de saúde da população, bem como os interesses políticos e econômicos, foram fundamentais para a organização das ações de saúde do país.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL COLÔNIA/IMPÉRIO (1808/1889) E NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930) A SAÚDE PÚBLICA NA ERA VARGAS (1930-1945) E NO PERÍODO DA INSTABILIDADE DEMOCRÁTICA (1945-1964) A SAÚDE PÚBLICA NO GOVERNO MILITAR (1964-1980) E O MOVIMENTO DA REFORMA SANITÁRIA A SAÚDE PÚBLICA NO PERÍODO DA REDEMOCRATIZAÇÃO (A PARTIR DE 1980) A CONSTITUIÇÃO DE 1988: A SAÚDE DIREITO DE TODOS E DEVER DO ESTADO – NASCE O SUS
<b>AULA 2</b> CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS MARCO LEGAL DO SUS: LEI N. 8.080/1990 E LEI N. 8.142/1990 PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS CRITÉRIOS DE ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DO SUS
<b>AULA 3</b> NORMA OPERACIONAL BÁSICA – NOB/SUS 01/1993 NORMA OPERACIONAL BÁSICA – NOB/SUS 01/1996 NORMAS OPERACIONAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE PACTO PELA SAÚDE E COMPONENTES SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

**AULA 4**

DISPOSIÇÕES GERAIS DA ATENÇÃO BÁSICA  
A ATENÇÃO BÁSICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE  
INFRAESTRUTURA, AMBIÊNCIA E FUNCIONAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
TIPOS DE EQUIPE  
FINANCIAMENTO DAS AÇÕES DE ATENÇÃO BÁSICA

**AULA 5**

VALORES, PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E OBJETIVOS  
TEMAS TRANSVERSAIS E EIXOS OPERACIONAIS  
COMPETÊNCIAS COMUNS A TODAS AS ESFERAS DE GESTÃO DO SETOR SAÚDE  
COMPETÊNCIAS DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE  
TEMAS PRIORITÁRIOS

**AULA 6**

PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PNEPS  
EIXOS ESTRATÉGICOS  
OBJETIVOS  
RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES RELACIONADAS À GESTÃO DO SUS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2004.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/include/arquivos/foa/pos/files/abc-do-sus-doutrinas-eprincípios.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

**DISCIPLINA:**

BASES EPISTEMOLÓGICAS, TEÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOTERAPIA  
COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

**RESUMO**

A partir da Revolução Cognitiva na década de 1960, avolumaram-se estudos acerca da influência do pensamento (cognição) sobre as emoções e o comportamento. Toda abordagem que desenvolveu técnicas e intervenções usando a base teórica do processo mediacional (pensamento influenciando as emoções e comportamento) recebeu o nome de terapia cognitivo-comportamental. Dessa forma, essas terapias são consideradas híbridas, pois utilizam técnicas cognitivas e comportamentais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS  
BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA TC  
OS AXIOMAS DA TERAPIA COGNITIVA  
OS PRINCÍPIOS DA TERAPIA COGNITIVA

**AULA 2**

ESQUEMAS MENTAIS  
CRENÇAS NUCLEARES

CRENÇAS INTERMEDIÁRIAS  
PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS

**AULA 3**

IDENTIFICANDO AS EMOÇÕES  
REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA  
EXAMINANDO EVIDÊNCIAS RELACIONADAS AOS PENSAMENTOS  
INOVAÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DO PENSAMENTO

**AULA 4**

FORMULAÇÃO DE CASO  
CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVA  
CONCEITUALIZAÇÃO DOS PONTOS FORTES  
CONCEITUALIZANDO: EXEMPLO CLÍNICO

**AULA 5**

CRIANDO A AGENDA DE TERAPIA  
VERIFICAÇÃO DO HUMOR E TAREFA DE CASA  
PONTE ENTRE AS SESSÕES E COMPASSO  
RESUMO DE FINAL DE SESSÃO E FEEDBACK

**AULA 6**

PREVENÇÃO DE RECAÍDA  
DESAFIOS DA CONDUÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA  
DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO  
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UM ESTUDO DE CASO

**BIBLIOGRAFIAS**

- EPSTEIN, M. Pensamentos sem pensador: psicoterapia pela perspectiva budista. Rio de Janeiro: Gryphus. 2018.
- GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2005.
- HEGENBERG, L. Filosofia moral: ética. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- MORA, J. F. Dicionário de filosofia: Tomo I (a-d). São Paulo: Edições Loyola. 2000.

**DISCIPLINA:**

PSICOGERONTOLOGIA

**RESUMO**

Esta disciplina tratará de situar o cenário de envelhecimento populacional no Brasil, bem como os conceitos de psicologia e gerontologia, a fim de apresentar uma construção da junção desses dois campos do conhecimento que origina a psicogerontologia. A psicogerontologia será apresentada em suas particularidades, bem como a qualidade de vida propriamente subjetiva e objetiva e a importância da linguagem, nesse contexto do envelhecimento da população no país.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CENÁRIO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL  
A PSICOGERONTOLOGIA COMO LUGAR PRIVILEGIADO DOS ESTUDOS SOBRE O ENVELHECIMENTO  
DO QUE SE OCUPA A PSICOGERONTOLOGIA?

QUALIDADE DE VIDA OBJETIVA E SUBJETIVA  
PSICOGERONTOLOGIA E LINGUAGEM

**AULA 2**

CICLOS DE VIDA  
AS OITO IDADES DO HOMEM  
ENVELHESCÊNCIA E ENVELHECIMENTO  
DISCURSOS SOBRE O “VELHO”  
OS NOVOS VELHOS

**AULA 3**

VÍNCULOS E CRISES NO CICLO VITAL  
CRISES DO JOVEM ADULTO E DA MEIA IDADE  
AVOSIDADE  
AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS  
RELAÇÕES DIALÓGICAS

**AULA 4**

OS LUTOS DE UMA VIDA  
FASES DO CICLO VITAL  
A (RE)CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA FRENTE AOS LUTOS  
REINVENÇÕES CRIATIVAS  
A LINGUAGEM E AS RESSIGNIFICAÇÕES SUBJETIVAS

**AULA 5**

ENVELHECER É VIVER  
ASPECTOS INCONSCIENTES PRESENTES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO IDOSO  
REPRESENTAÇÕES DE VELHICES  
VELHICES BEM-SUCEDIDAS  
A VELHICE É UMA DOENÇA, AFINAL?

**AULA 6**

GRUPO-ESPAÇO DE RENOVAÇÃO NOS TEMPOS DE VELHICE  
GRUPOS INTERGERACIONAIS  
OS ABISMOS ENTRE AS GERAÇÕES  
ENFIM, JUNTOS  
(RE)INVENÇÕES CRIATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2012. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62715>. pdf.
- GAMBURGO, L. J. L. Envelhecimento e linguagem: um estudo da linguagem como prática dialógica e social em idosos. 141 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- VELHO, G. Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> PSICOPATOLOGIA
<b>RESUMO</b>
Para começarmos a falar de psicopatologia, é importante termos uma visão geral de sua história. Tudo começa quando o ser humano passa a questionar o que não conhece ou o que não tem uma clareza. O termo clareza aqui é usado para designar o sentido causa e efeito observável. Um exemplo é o corte no dedo que vem a sangrar e a doer.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> FENOMENOLOGIA E PSICOPATOLOGIA NORMALIDADE X ANORMALIDADE QUAIS AS ETIOLOGIAS ASSOCIADAS AOS TRANSTORNOS MENTAIS? SEMIOLOGIA RELAÇÕES DA PSICOPATOLOGIA E PSICOLOGIA
<b>AULA 2</b> A ENTREVISTA INICIAL COMPLETA AS QUATRO TAREFAS DA ENTREVISTA PSIQUIÁTRICA AS TRÊS FASES DA ENTREVISTA HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL OUTROS QUESITOS A SEREM INVESTIGADOS
<b>AULA 3</b> APARÊNCIA, ATITUDE, CONSCIÊNCIA, ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO SENSOPERCEPÇÃO E MEMÓRIA A LINGUAGEM O PENSAMENTO – PARTE 1 O PENSAMENTO – PARTE 2 – ALTERAÇÃO DE CONTEÚDO: O DELÍRIO
<b>AULA 4</b> A INTELIGÊNCIA, A VOLIÇÃO E O PRAGMATISMO PSICOMOTRICIDADE AFETO, EMOÇÕES E HUMOR COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL SÚMULA PSICOPATOLÓGICA
<b>AULA 5</b> SÍNDROMES DEPRESSIVAS SÍNDROME MANÍACA SUICÍDIO E COMPORTAMENTO SUICIDA TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIA TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS/DEMÊNCIA
<b>AULA 6</b> SÍNDROMES ANSIOSAS SÍNDROMES OBSESSIVO-COMPULSIVAS SÍNDROMES PSICÓTICAS

SÍNDROMES RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**BIBLIOGRAFIAS**

- TORRE, E. H. G.; AMARANTE, P. Michel Foucault e a “história da loucura”: 50 anos transformando a história da psiquiatria. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 41-64, 2011.
- APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990.

**DISCIPLINA:**

PSICOFARMACOLOGIA

**RESUMO**

A farmacologia pode ser definida como o estudo dos efeitos dos fármacos no funcionamento de sistemas vivos. Um fármaco é definido como uma substância química que, quando administrada a um organismo vivo, produz um efeito biológico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS  
PSICOTERAPIA  
FARMACOTERAPIA  
MEDICAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ALVOS DA AÇÃO DOS PSICOFÁRMACOS  
MECANISMOS DE AÇÃO  
ASPECTOS FARMACOCINÉTICOS  
USO E ABUSO DE PSICOFÁRMACOS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TRATAMENTO COMBINADO DE PSICOTERAPIA E FARMACOTERAPIA  
INTEGRANDO PSICOFARMACOLOGIA E TCC NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
INTEGRANDO PSICOFARMACOLOGIA E TCC DURANTE A GRAVIDEZ  
INTEGRANDO PSICOFARMACOLOGIA E TCC PARA ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
NEUROBIOLOGIA DAS EMOÇÕES  
NEUROBIOLOGIA DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS  
NEUROBIOLOGIA DO ABUSO DE DROGAS  
NEUROBIOLOGIA DOS TRATAMENTOS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PSICONEUROIMUNOLOGIA (NEUROIMUNOMODULAÇÃO)  
COMPORTAMENTO DOENTIO  
MECANISMOS DE SINALIZAÇÃO DO SISTEMAS IMUNE E NERVOSE CENTRAL  
EIXO INTESTINO-CÉREBRO NA MODULAÇÃO DE DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS  
INTOXICAÇÃO POR PSICOFÁRMACOS  
MEDICAMENTOS PSIQUIÁTRICOS E DISTORÇÕES COGNITIVAS  
PSICOEDUCAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- HORA, D. M. Medicalização. HISTEDBR, [S.d.]. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_medicalizacao.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_medicalizacao.htm).
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 67, de 8 de outubro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2007.
- CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual de Psiquiatria Clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**DISCIPLINA:**

SAÚDE, TRABALHO E ADOECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

**RESUMO**

Neste material serão abordados: evolução histórica do trabalho, conceituação, movimentos sociais, sentido e significado do trabalho, saúde coletiva, política nacional da saúde do trabalhador, assédio moral, transtornos mentais e nexos causais com o trabalho. Aspectos clínicos da saúde do trabalhador: principais transtornos mentais: síndrome do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO – A TRANSFORMAÇÃO DO SIGNIFICADO  
O TRABALHO NA PRÉ-HISTÓRIA  
O TRABALHO NA HISTÓRIA  
O TRABALHO NA IDADE MODERNA

**AULA 2**

A ALIENAÇÃO AO TRABALHO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS X O PAPEL DO ESTADO  
MOVIMENTOS SOCIAIS E OS PRIMEIROS SINDICATOS  
A CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS LEIS TRABALHISTAS E SUA CONSOLIDAÇÃO  
POR QUE A PSICOLOGIA DEVE ESTUDAR O TRABALHO?

**AULA 3**

CUIDAR DA SAÚDE DE QUEM TRABALHA É UM DIREITO SOCIAL  
ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR  
DESAFIOS NA PRÁTICA DA POLÍTICA DA SAÚDE DO TRABALHADOR  
SAÚDE DO TRABALHADOR: ASPECTOS PÚBLICOS

**AULA 4**

CONCEITOS DE DOENÇA E SAÚDE  
FATORES CONDICIONANTES DA SAÚDE  
A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROFILÁTICO  
SAÚDE DO TRABALHADOR

**AULA 5**

PREVIDÊNCIA SOCIAL  
MINISTÉRIO DO TRABALHO  
RESPONSABILIDADE DE EMPREGADORES E TRABALHADORES  
COMO AGIR EM CASO DE UM ACIDENTE OU DOENÇA RELACIONADA AO  
TRABALHO

**AULA 6**

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO  
SOFRIMENTO NO TRABALHO  
INVESTIGAÇÃO DO NEXO DE CAUSALIDADE  
PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, M. L. L. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- TEIXEIRA, F. J. S. O capital e suas formas de produção de mercadorias: rumo ao fim da economia política. Crítica marxista, (10), 1999.